

ECHO

Rising Stars

17 a 19 Mai 2023 · Sala 2

RITO DA PRIMAVERA

Sexta, 17 · 21:00

Sebastian Heindl órgão

Sábado, 18 · 12:00

Júlia Pusker violino

Sábado, 18 · 16:00

Sean Shibe guitarras clássica e elétrica

Domingo, 19 · 16:00

Mathis Stier fagote

Domingo, 19 · 18h00

Sonoro Quartet



casa da música



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Todos os anos a European Concert Hall Organisation (ECHO) apresenta o programa Rising Stars, formado por uma seleção de artistas talentosos nomeados pelos programadores e diretores artísticos das mais importantes salas de concerto da Europa. Estes músicos são apoiados no seu desenvolvimento profissional e apresentam-se em digressão por várias salas associadas. Desde 1995, o programa ajudou a construir as carreiras musicais de muitos dos artistas mais destacados da atualidade. Este ano, quatro solistas e um quarteto de cordas apresentam-se na Casa da Música e incluem nos programas dos recitais novas obras especificamente encomendadas para serem estreadas nesta digressão. Na presente edição, são apresentadas composições de Thomas Adès, Annelies Van Parys, Eric Tanguy, Moritz Eggert e Maria Sigfúsdóttir. Alguns dos compositores que escreveram obras para edições recentes do ECHO Rising Stars foram Misato Mochizuki, Charlotte Bray, Dobrinka Tabakova, Molly Kien, Miroslav Srnka, Andrea Tarrodi, Camille Pépin, David Helbrock, Raquel García-Tomás, Edith Canat de Chizy, Péter Eötvös, Olga Neuwirth, Wolfgang Rihm, Nico Muhly, Kimmo Hakola e Johanna Doderer.

Incluídos no Festival Antena 2, os recitais de Sebastian Heindl e Júlia Pusker são transmitidos em direto pela Antena 2 e gravados para futura transmissão pela RTP Palco.

17 Mai - 21:00

Konzerthaus Dortmund e Festspielhaus Baden-Baden apresentam:

Sebastian Heindl órgão

Johann Sebastian Bach

Toccatas em Fá maior, BWV 540/1 (c.1713?; c.9min)

Sebastian Heindl

Prelúdio e Fuga sobre os nomes “G.C.B.” e “B-a-c-h” (2021; c.10min)*

Clara Wieck-Schumann (arr. Sebastian Heindl)

Quatro peças características, op. 5 (1835-36; c.8min)

2. Caprice à la boléro

Moritz Eggert

Orck (2023; c.8min)**

Camille Saint-Saëns (arr. Sebastian Heindl)

Danse macabre, op. 40 (1874; c.10min)

Sebastian Heindl

Rock-Toccatas and Blues-Fugue em Dó menor (2022; c.10min)

* Dedicado a Georg Christoph Biller, ex-Thomaskantor do Thomanerchor de Leipzig.

** Encomenda Konzerthaus Dortmund e Festspielhaus/Festspiele Baden-Baden com o apoio ECHO.

Sebastian Heindl órgão

Músico natural de Leipzig, Sebastian Heindl tem conquistado nos últimos anos a atenção internacional ao ganhar prémios por todo o mundo. Em 2019, foi o vencedor do Prémio de Órgão Longwood Gardens (Estados Unidos da América), considerado um dos mais prestigiados eventos relacionados com o instrumento.

Heindl fez a sua formação musical de base enquanto membro do Coro da Igreja de São Tomé de Leipzig, onde desenvolveu uma profunda ligação com a música de Johann Sebastian Bach. Depois, continuou os estudos no conservatório da mesma cidade com Martin Schmeding.

Graças às suas interpretações virtuosas e ao seu carisma aventureiro, tornou-se um organista muito aplaudido em importantes salas de concerto, como a Philharmonie de Berlim, a Philharmonie de Essen, a Sinfónica de Bamberg, a Konzerthaus de Berlim e a Konzerthaus de Viena. A sua estreia na Gewandhaus de Leipzig aconteceu com o Concerto para órgão e orquestra de Francis Poulenc. Apresentou-se em digressão em França, Suíça, Áustria, Hungria, Reino Unido, Irlanda, Rússia, EUA e Canadá.

Gravou o seu primeiro disco com apenas 17 anos, tendo sido entusiasticamente elogiado pela imprensa da especialidade. Surgiu em destaque em produções cinematográficas musicais do Bachfest de Leipzig, no documentário da BBC *Bach: A Passionate Life*, de Sir John Eliot Gardiner, e numa produção muito aplaudida com o Berlin Philharmonic Brass Ensemble para o Digital Concert Hall.

Sebastian Heindl é também improvisador e compositor. A sua linguagem musical muito própria consiste em elementos de jazz moderno com estruturas clássicas formais.

Em 2022, foi nomeado diretor de música sacra na Igreja Memorial Kaiser-Wilhelm em Berlim, uma igreja que representa, como nenhuma outra, a turbulenta história da Alemanha nos dois últimos séculos.

Devido à sua vida ativa nas redes sociais e na Internet, especialmente no YouTube, Heindl encorajou milhares de pessoas a apaixonarem-se pela música para órgão.

18 Mai - 12:00

Müpa Budapest apresenta:

Júlia Pusker violino

Béla Bartók

“Tempo di ciaccona”, da Sonata para violino solo (1944; c.9min)

George Enescu

“Ménétrier”, de *Impressions d'enfance*, op. 28 (1940; c.4min)

Eugène Ysaÿe

Sonata n.º 3 para violino solo, “Ballade”, op. 27 (1923; c.6min)

György Kurtág

“Doloroso”, de *Signs, Games and Messages* (1992; c.2min)

Eric Tanguy

Três Peças, para violino solo (2022; c.10min)*

1. Drammatico
2. Cantabile
3. Giocoso

Johann Sebastian Bach

“Chaconne”, da Partita para violino n.º 2 em Ré menor, BWV 1004 (1720; c.9min)

* Encomenda Müpa Budapest com o apoio ECHO.

Júlia Pusker violino

Elogiada pela imprensa pela sua “simplicidade mágica” e descrita como a verdadeira “aristocrata” do violino, Júlia Pusker ganhou proeminência internacional com as suas interpretações vencedoras na edição de 2019 do prestigiado Concurso Queen Elisabeth de Violino, em Bruxelas.

Dos concertos mais marcantes nos últimos tempos, nota para o trabalho da violinista com a Orquestra Nacional Belga, a Filarmónica de Bruxelas, a Orquestra de Câmara Franz Liszt, a Orquestra Filarmónica Nacional Húngara e a orquestra de câmara London Mozart Players.

Selecionada para o programa Rising Stars da European Concert Hall Organisation (ECHO) para a temporada 2023/24, toca a solo nalguns dos mais conceituados palcos europeus: Casa da Música no Porto, Concertgebouw de Amesterdão, Elbphilharmonie de Hamburgo, Festspielhaus em Baden-Baden, Konzerthaus de Dortmund, Konserthuset de Estocolmo, Philharmonie de Colónia, Sage Gateshead, Teatro dos Campos Elísios em Paris, Konzerthaus de Viena e Müpa de Budapeste, entre outros.

Júlia Pusker tem-se apresentado em recitais, festivais e masterclasses por toda a Europa, incluindo no Festival de Música Besançon, na Academia Kronberg e na Academia do Festival de Santander. Enquanto instrumentista de câmara, partilhou o palco e colaborou com artistas como Kristóf Baráti, Frank Braley, Gautier Capuçon, Gary Hoffman, Tommaso Lonquich, Jean-Yves Thibaudet e István Várdai.

Além do sucesso no Concurso Queen Elisabeth, Pusker mereceu já diversas distinções, tais como o Prémio Junior Prima e o Prémio do Festival Cziffra, destinado aos melhores músicos húngaros.

Na sua discografia recente inclui-se o Concerto para violino n.º 2 de Eric Tanguy com a Jyväskylä Sinfonia, sob a direção de Ville Matvejeff, para a Ondine; e um álbum com Zoltán Fejérvári intitulado *Schubert on Violin*, para a Hungaroton.

Nascida numa família de músicos na Hungria, Júlia Pusker começou a sua educação musical na Academia Liszt em Budapeste, antes de se mudar para Londres e estudar com György Pauk na Royal Academy of Music, onde concluiu com distinção, em 2016, o Mestrado em Música. Entre 2016 e 2021 foi artista em residência na Capela Musical Queen Elisabeth em Bruxelas, tendo trabalhado com Augustin Dumay.

Toca um violino Guaragnini, cedido pela Beare's International Violin Society.

18 Mai • 16:00

Barbican Centre de Londres apresenta:

Sean Shibe guitarra clássica, guitarra elétrica

Sofia Gubaidulina

Serenade (1969; c.3min)

Agustín Barrios Mangoré

La Catedral (1921; c.7min)

1. Preludio saudade
2. Andante religioso
3. Allegro solemne

Johann Sebastian Bach

Prelúdio, Fuga e Allegro, BWV 998 (1740-45?; c.13min)

Thomas Adès

Forgotten Dances (2023; c.14min)*

1. Overture: Queen of the Spiders
2. Berceuse: The Paradise of Thebes
3. Courante: Here was a swift (for Max Ernst)
4. Barcarolle: The Maiden Voyage
5. Carillon de Ville (for Hector Berlioz)
6. Vesper (for Henry Purcell)

Hildegard von Bingen (arr. Sean Shibe)

O choruscans lux Stellarum (séc. XII; c.5min)

Oliver Messiaen (arr. Sean Shibe)

O Sacrum Convivium! (1937; c.4min)

Steve Reich

Electric Counterpoint (1987; c.15min)

Julius Eastman

Buddha (1984; c.10min)

* Encomenda Barbican Centre com o apoio ECHO.

Sean Shibe guitarras clássica e elétrica

Antigo Artista Nova Geração BBC, vencedor da bolsa Borletti-Buitoni em 2012, detentor dos prémios Jovem Artista 2018 da Royal Philharmonic Society e da edição de 2022 do Prémio Leonard Bernstein, Sean Shibe é verdadeiramente original na abordagem que faz às fronteiras da música erudita contemporânea. Na presente temporada, estreia novos concertos de Cassandra Miller e Oliver Leith, e está em digressão com a primeira obra de Thomas Adès para um instrumento a solo sem ser de teclas. Tem também agendados recitais em salas europeias icónicas como o Concertgebouw de Amesterdão, a Elbphilharmonie de Hamburgo, a Philharmonie de Paris, a Konzerthaus em Viena e o Wigmore Hall, na condição de ECHO Rising Star. Outros momentos altos são uma digressão pelos EUA com o tenor Karim Sulayman, concertos com a mezzo-soprano Ema Nikolovska e a estreia no Reino Unido de *Turia*, para guitarra e orquestra, de Francisco Coll, com Delyana Lazorova e a Orquestra Sinfónica Escocesa da BBC.

Nas últimas temporadas, Sean Shibe tocou no 92NY, Southbank Centre, Konzerthaus de Dortmund, Academia Liszt, Alte Oper de Frankfurt, Musashino City Hall e regularmente no Wigmore Hall. Participou ainda em vários festivais.

Sempre disponível para explorar novas dinâmicas de cooperação, o músico colabora regularmente com solistas e ensembles. Trabalhou com a Orquestra Hallé, Orquestra Nacional de Jovens da Escócia, BBC Singers, Manchester Collective, Dunedin Consort, Quatuor Van Kujik, Danish String Quartet, LUDWIG, Krzysztof Urbanski, Christoph Eschenbach, Taavi Oramo, Catherine Larsen-Maguire, o flautista Adam Walker, os cantores Allan Clayton, Ben

Johnson, Robert Murray e Robin Tritschler, e a artista Marina Abramović.

Fortemente comprometido com a música contemporânea, Shibe envolve-se com frequência em novas encomendas e programas, trabalhando com os compositores, o que resulta na expansão do repertório para guitarra. É o responsável pelas primeiras audições mundiais de obras de Daniel Kidane, David Fennessy, Shiva Feshareki, David Lang, Julia Wolfe, Freya Waley-Cohen e Sasha Scott. Dedicou-se também ao repertório tradicional, combinando peças novas com as suas próprias transcrições das suítes para alaúde de J. S. Bach e manuscritos escoceses para alaúde do século XVII.

Muitas vezes elogiado pela originalidade dos programas que concebe, a discografia do guitarrista continua a ser reconhecida pela crítica e públicos de todos os pontos do mundo. O seu disco *Lost & Found* recebeu um prémio OPUS Klassik 2023 para instrumento a solo, que se juntou ao OPUS Klassik 2021 para disco de música de câmara, ao Gramophone Concept Album of the Year Award de 2019 e, dois anos depois, ao Gramophone Instrumental Award por *softLOUD e Bach*. O seu trabalho discográfico continua a expandir-se em novas direções, como comprova o lançamento de *Broken Branches*, uma exploração caleidoscópica que vai do alaúde do século XVII ao oud árabe, em colaboração com Karim Sulayman, nomeado na edição de 2024 dos Grammy (melhor álbum vocal solo de música clássica).

Nascido em Edimburgo em 1992, Sean Shibe estudou no Conservatório Real da Escócia sob a orientação de Allan Neave. Frequentou depois a Universidade de Música e Artes Performativas de Graz, na Áustria, aprofundou conhecimentos em Itália com Paolo Pegoraro e é agora professor de guitarra na Guildhall School of Music and Drama.

19 Mai - 16:00

Kölner Philharmonie apresenta:

Mathis Stier fagote

Julius Schepansky acordeão

Philipp Friedrich Bötdecker

Sonata sopra “La Monica”, para fagote e baixo contínuo (c.1651; c.6min)

Maria Sigfúsdóttir

Remembering, para fagote solo e eletrónica (2023; c.9min)*

Krzysztof Penderecki (arr. Mathis Stier)

Três miniaturas para clarinete e piano (1956; c.5min)

Johann Sebastian Bach (arr. Mathis Stier)

Trio Sonata n.º 1 em Mi bemol maior, BWV 525 (1730?; c.12min)

1. [Allegro moderato]
2. Adagio
3. Allegro

Heinz Holliger

“Klaus-ur”, de *Três peças para fagote solo* (2001-02; c.9min)

Lepo Sumera (arr. Mathis Stier)

Quasi Improvisata (1983; c.8min)

Roger Boutry

Interferences, para fagote e piano (1972; c.9min)

* Encomenda Kölner Philharmonie com o apoio ECHO.

Mathis Stier fagote

Mathis Stier é um músico que se sente igualmente confortável nos caminhos tradicionais e nos menos conhecidos, tocando repertório que vai da música antiga a composições contemporâneas e improvisação, numa panóplia de formações. Em 2022, gravou música do século XVIII no seu álbum de estreia, *Sentiment*, lançado pela Alpha Classics.

Depois de ter recebido o 2.º prémio e a distinção do público no Festival Internacional de Música ARD, tocou no Beethovenfest em Bona e na Filarmónica de Colónia, bem como na Konzerthaus de Berlim e na Elbphilharmonie, com formações como a Orquestra Sinfónica WDR, o ensemble reflektor, a Orquestra de Câmara de Munique e a Orquestra de Câmara Lituana.

Enquanto músico de câmara, Mathis Stier partilhou o palco com o Goldmund Quartet, o Franz Ensemble e o Carousel Ensemble, foi convidado para festivais em França e em Espanha, e toca frequentemente com o acordeonista Julius Schepansky.

Como músico de orquestra, fez concertos com a Orquestra Filarmónica de Berlim, a Orquestra do Concertgebouw, a Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera e a Orquestra de Câmara Mahler. Desde 2016, é o fagotista principal da Orquestra Sinfónica WDR em Colónia.

Julius Schepansky acordeão

Julius Schepansky é um concertista emergente que explora obras clássicas de Bach a Mozart, de Sibelius a Janaček, peças contemporâneas e ainda composições que lhe são dedicadas. Concluiu a formação musical com a sua mentora Claudia Buder e a licenciatura sob a orientação de Mie Miki, em 2022.

Entre as apresentações de Schepansky contam-se dez atuações ao vivo transmitidas pelas emissoras da Deutsche Rundfunk, e concertos a solo ou em formações de câmara em salas como as Philharmonie de Colónia e Essen, a Laieszhalle de Hamburgo e a Tonhalle de Dusseldorf, enquanto laureado do Nachwuchsförderpreis de 2017 e da edição do ano seguinte do Bundesauswahl Konzerte Junger Künstler. Tem cativado audiências no Japão, Grécia, Itália, Luxemburgo, Espanha, Portugal, Rússia e Chéquia, com o apoio financeiro da Academia das Artes de Berlim e da Hapag Lloyd, entre outros. Tocou nos festivais de Schleswig-Holstein, Heidelberger Frühling e Sommerliche Musiktage Hitzhacker.

Foi o vencedor de 2019 do concurso de jazz Rising Stars Mönchengladbach, na categoria de piano, com apresentações a solo e em trio na Alemanha, Senegal e Bali. As suas explorações tanto o levam a locais de jazz progressivo de Nova Iorque, como ao estudo de manuscritos de obras J. S. Bach, D. Scarlatti e C. P. E. Bach.

Julius Schepansky foi convidado para participar na Academia de Artes Performativas de Lunenburg, no Canadá, em 2020. Em 2022 terminou o Canadian Career Development Performance Apprenticeship, uma formação fundada por Joseph Petric para novos artistas, com foco específico no sucesso de interpretações em salas de concerto internacionais.

19 Mai - 18:00

Bozar Brussels apresenta:

Sonoro Quartet

Seán Doherty

Quarteto de cordas n.º 3, "The Devil's Dream" (2015; c.13min)

Annelies van Parys

Tsunami, para quarteto de cordas (2023; c.10min)*

Guillaume Lekeu

Molto adagio sempre cantante doloroso (1887; c.11min)

Felix Mendelssohn

Quarteto de cordas n.º 6, op. 80 (1847; c.27min)

1. Allegro vivace assai
2. Allegro assai
3. Adagio
4. Finale: Allegro molto

* Encomenda Bozar Brussels com o apoio ECHO.

Sonoro Quartet

Fundado em 2019, o Sonoro Quartet afirmou-se já como um dos mais relevantes quartetos de cordas da sua geração. Os músicos que o integram fazem mais de 40 concertos por ano em países como Bélgica, Países Baixos, Suíça, Alemanha, Hungria e Irlanda, tornando-o um dos mais ativos quartetos de cordas belgas. O seu repertório abrange obras-primas clássicas, mas também peças de compositores contemporâneos. Tem tocado em salas conceituadas como Bijloke em Ghent, Bozar em Bruxelas, Tivoli Vredenburg em Utrecht, National Concert Hall em Dublin, Academia Liszt e Casa Memorial Bartók em Budapeste, e deSingel na Antuérpia. Foi ainda convidado para se apresentar em festivais como o Midis-Minimes, The Young Generation Bozar, B-Classic, Storioni, Música de Câmara West Cork e Sociedade de Música de Câmara de Roterdão.

O quarteto gravou para várias emissoras de rádio: Klara (Bélgica), RTE (Irlanda), Rádio Bartók de Budapeste e SWR (Alemanha). Como parte do Beethoven Fest de 2020, em Bona, foi o responsável pela estreia do Quarteto para cordas de Eric Domenech.

Os músicos do Sonoro Quartet estudam na Academia Neerlandesa de Quartetos de Cordas em Amesterdão, recebendo orientação de artistas como Marc Danel e Gilles Millet (Quatuor Danel), e Eberhard Feltz. Tiveram também aulas com Gary Hoffman e Heime Müller, fundador do Artemis Quartet.

Em outubro de 2021, a formação recebeu o 3.º prémio e duas distinções especiais no Concurso Mundial Bartók para quartetos de cordas, em Budapeste. As suas interpretações dinâmicas e maturidade musical deixaram uma impressão duradoura no público e no júri, que incluiu músicos de renome como Mikhail

Kopelman (Borodin Quartet), András Keller (Keller Quartet), Barnabás Kelemen (Kelemen Quartet), Bjørg Lewis (Vertavo Quartet) e Johannes Meissl, entre outros.

Em 2022, foi selecionado como um dos quartetos participantes no prestigiado Concurso Internacional Banff de Quartetos de Cordas. Em março do mesmo ano, foi nomeado para a edição de 2023/2024 do programa ECHO Rising Stars, embarcando numa digressão que contempla 17 recitais nas principais salas europeias. Escolhido para a MERITA Platform, o Sonoro Quartet vai apresentar um novo projeto por toda a Europa.

Entre os momentos de relevo de 2023/2024 estão as digressões na Irlanda e na Nova Zelândia, com 11 concertos agendados, e participações no Festival de Música de Câmara West Cork (Irlanda) e no Festival Auer (Hungria). Além disso, tocam pela primeira vez na Elbphilharmonie de Hamburgo, na Konzerthuset de Estocolmo e no Concertgebouw de Amesterdão.

Notas dos compositores às obras encomendadas

Moritz Eggert

Orck, para órgão solo

Uma grande parte da música para órgão é “sacra”, de alguma forma, o que também afeta o estilo das composições — mais solenes e etéreas do que rítmicas e arrebatadoras, como na música rock, por exemplo. Quando os primeiros órgãos elétricos apareceram na música popular (o mais famoso é, por certo, o órgão Hammond), alguns dos melhores teclistas de rock também se viraram para o instrumento oriundo da igreja para as suas composições (Keith Emerson e Rick Wakeman são disso exemplo). O primeiro, especialmente, teve um papel formativo na minha juventude musical e tenho de admitir que, enquanto criança, conhecia os seus brilhantes solos de órgão (elétrico ou acústico) em Emerson, Lake & Palmer muito melhor do que os prelúdios corais de Bach.

Juntamente com o dedicatário Sebastian Heindl (que também gosta de atravessar a fronteira entre música clássica, jazz e rock), surgiu a ideia de escrever uma peça para órgão que fosse adequada para órgão acústico e elétrico, e que usasse certas técnicas de execução, como o *glissando*, utilizado de um modo que é mais típico da música rock.

Daqui o título, que pode ser lido de múltiplas formas: se trocarmos o “o” com o “r” é criada a palavra “rock”, enquanto a palavra inventada “orck” evoca tanto o nome francês para órgão, quanto uma criatura de mundo de Tolkien em *O Senhor dos Anéis*, que podia também ter sido um retrato de Mussorgski para a sua peça “Gnomos” de *Quadros de uma Exposição*.

O que nos leva de volta a Emerson, Lake & Palmer, porque uma das suas gravações mais populares foi a versão rock dos *Quadros de uma Exposição*, um disco que certamente ouvi mais vezes do que se poderia pensar.

Eric Tanguy

Três Peças, para violino solo

Durante uma conversa prévia à realização desta encomenda, Júlia Pusker, que é uma magnífica intérprete do meu Concerto para violino n.º 2, manifestou o desejo de ter um ciclo de peças que pudessem ser tocadas separadamente depois da estreia mundial. Então imaginei estas três peças curtas que expressariam diferentes estados de espírito:

— A primeira peça, “Drammatico”, é tão intensa quanto teatral.

— A segunda, “Cantabile”, desenvolve-se a partir de uma misteriosa e íntima linha melódica.

— A terceira, “Giocoso”, oferece uma sensação de alegria num espírito de fantasia virtuosa.

Embora fortemente definidas pelas suas especificidades e ideias motivicas, estas três peças estão ligadas pelo uso de escalas modais relacionadas, embora diferentes, criando assim a sensação de continuidade harmónica.

A partitura é simultaneamente um tributo à expressividade do violino, que foi o meu instrumento de aprendizagem musical, e ao tremendo talento de Júlia Pusker, cuja maravilhosa personalidade artística marcou a composição desta obra.

Maria Sigfúsdóttir

Remembering, para fagote e eletrônica

A parte eletrônica de *Remembering* consiste em múltiplas gravações de sons processados de violoncelo elétrico com efeitos. Cria uma certa atmosfera e uma estrutura sobre as quais toca o fagote. A parte do instrumento solo é manuscrita sem linhas de compasso ou marcações de metrônomo, e está solta da parte eletrônica, mas é pensada como uma entidade flutuante, às vezes tocada em tempo abstrato. O contraponto entre as duas partes pode ser diferente entre apresentações, dependendo do intérprete e da sua disposição.

O título, *Remembering*, refere-se a pensamentos interiores e a como as pessoas com amnésia podem ter uma sensação vaga de se lembrarem de algo, mas terem dificuldade em alcançar essa memória. No início, as frases do fagote são vagas e inquisitivas. Lentamente, ao longo da peça, tornam-se mais focadas e diretas, como uma imagem que vagarosamente toma forma. Memória e música estão também intimamente ligadas, uma vez que a nossa sensação de compreensão dentro da música está relacionada com experiências musicais anteriores.

A peça está integrada numa série de obras que escrevi para instrumentos solo e eletrônica, em que a partitura é manuscrita de modo a promover um contacto mais pessoal e direto com o músico, e poder exprimir um fluxo de tempo e expressão diferente do que seria permitido por um *software* de notação musical padronizada.

Annelies van Parys

Tsunami, para quarteto de cordas

A peça é inspirada pelo maravilhoso canto das cigarras japonesas. O seu som impressionou-me quando caminhava pelos parques de Tóquio, durante a minha residência no TOKAS, o Tokyo Arts and Space. Não foi só a sua sonoridade extraordinária que me tocou, mas também o ritmo e a intensidade do seu canto, e soube de imediato que o iria usar numa peça para cordas. Quando chegou a encomenda do Sonoro Quartet, umas semanas mais tarde, aceitei com felicidade porque sabia que seria o ensemble perfeito para a minha ideia. Deste modo, o tsunami aqui presente não é um fenómeno provocado pela água, mas sim por cigarras...

Operação Técnica

Iluminação

Rui Pinto Leite**

Virgínia Esteves*

Palco

André Silva*

Fernando Gonçalves**

José Vilela**

Victor Resende*

Som

Ana Pinto

* Recital do dia 17.

** Recitais dos dias 18 e 19.

Próximos

18 SÁBADO 14:00 SALA DE ENSAIO 1

Desafios do Envelhecimento Demográfico: Planos para o Futuro

Stella Bettencourt da Câmara, Joaquim Ferreira, Ana João Sepúlveda,

Nuno Marques, José João Lucas e Joana Moreira oradores

João Paulo Baltazar moderador

18 SÁBADO 18:00 SALA SUGGIA

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

David Robertson direção musical

Xavier de Maistre harpa

Obras de **Richard Wagner, Peter Eötvös e Claude Debussy**

20+27 SEGUNDA 17:30 SALA 2

Uma História da Voz

3.º módulo do 15.º curso livre de história da música

Nacho Rodríguez formador

20 SEGUNDA 21:00 SALA SUGGIA

Grigory Sokolov

ciclo piano | tributo a Helena Sá e Costa

Obras de **Johann Sebastian Bach, Fryderyk Chopin e Robert Schumann**

22 QUARTA 21:00 SALA SUGGIA

Omar Sosa & Paolo Fresu

promotor: Incubadora D'artes

23 QUINTA 21:30 CAFÉ

Francisco Primeiro

24 SEXTA 21:00 SALA SUGGIA

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Andreas Spring direção musical

Yumeka Nakagawa piano

Obras de **Wolfgang Amadeus Mozart e Joseph Haydn**

tributo a Helena Sá e Costa

25+26 MAIO 10:00-18:00 VÁRIOS ESPAÇOS

Maratona de teclistas

serviço educativo | os nossos concertos | tributo a Helena Sá e Costa

26 DOMINGO 18:00 SALA SUGGIA

Maria João Pires e Ignasi Cambra

ciclo piano | tributo a Helena Sá e Costa

Obras de **Claude Debussy, Federico Mompou e Wolfgang Amadeus Mozart**

27 SEGUNDA 19:00 SALA SUGGIA

Escola a Cantar

serviço educativo | os nossos concertos

António Miguel Teixeira, Joana Castro, Raquel Couto direção coral

Dalila Teixeira, Duarte Cardoso e Ivo Brandão acompanhamento instrumental

Coros das EB1 da Lomba, de Quatro Caminhos e Quinta das Chãs interpretação

27 SEGUNDA 21:30 SALA 2

Ngulmiya

Promotor: Embaixada da Austrália em Lisboa

28 TERÇA 19:30 SALA 2

Pedro Sequeira Quarteto

novos valores do jazz | prémio novos talentos Ageas

29 QUARTA 21:00 SALA SUGGIA

EMOS concerto final de ano letivo

promotor: Escola de Música Óscar da Silva

30 QUINTA 21:30 SALA 2

Blind Zero — comemoração dos 30 anos de carreira

30 QUINTA 21:30 CAFÉ

Nuno Melo

31 SEXTA 21:00 SALA 2

Future Jazz

serviço educativo | os nossos concertos

0.5%
DO SEU
IRS
POR UMA
BOA CASA

PORQUÊ APOIAR A FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA?

Com programas educativos, concertos inesquecíveis e projetos comunitários, a Fundação Casa da Música promove a cultura, a educação e enriquece as vidas de milhares de pessoas.

COMO FAZER

No quadro 11 da Declaração Modelo 3, selecione "Instituições culturais com estatuto de utilidade pública" e inscreva o NIF 507 636 295.

Caso tenha IRS Automático, no momento da confirmação da declaração assinale a caixa que indica que pretende consignar 0,5% do seu IRS e inclua o NIF da Fundação Casa da Música.

Este contributo, sem qualquer custo para si e sem afetar o seu reembolso, permite-nos chegar mais longe.

NIF 507 636 295

APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS CASA DA MÚSICA

